BOM DIA FURG 28.05.1991 REPRESENTANTE DA IBM

Bom dia, FURG! Neste programa, gerente da IBM no Estado visita FURG e superintendente de graduação fala sobre o regime seriado. Bom dia, FURG! Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. De segunda a sexta, sete e trinta e cinco, reprise onze horas e trinta minutos.

O projeto intitulado Cartilha Papareia, da professora Maria de Lourdes Piragini, do Departamento de Educação e Ciência do Comportamento, já se encontra em fase inicial de execução, ou seja, o levantamento bibliográfico e documentário. Este projeto foi aprovado e será financiado pela FAPERGS, Fundação de Apoio e Amparo à Pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo deste projeto é a montagem de um livro que servirá como meio de pesquisa aos alunos de primeiro e segundo grau, como informativo a turistas e como meio de instrução à comunidade em geral.

O livro será uma fonte de conhecimento a respeito do passado histórico e da realidade presente na cidade do Rio Grande. A duração prevista é até dezembro de 1991. Trabalharão na montagem do livro alunos das áreas de História, Geografia, Oceanologia e Educação Artística.

A coordenação do projeto, com a intenção de tornar o livro mais interessante e rico em dados com referência ao povo e à cidade, solicita a colaboração da comunidade riograndina, no sentido de enviarem livros, documentos, fotos, jornais, entre outros, que venham em auxílio à execução deste trabalho de pesquisa. Sugestões de temas que poderão integrar a cartilha também serão aceitos e analisados. Qualquer material neste sentido poderá ser enviado em nome da coordenadora, professora Maria de Lourdes Piragini, para o Departamento de Educação da Universidade do Rio Grande, Campos Carreiros.

O Departamento de Letras e Artes da Universidade, com a coordenação do professor Cláudio Gabiatti, está desenvolvendo o projeto Educação Comunitária. Este projeto tem 5 alunos de diversos cursos na coordenação geral e 14 na coordenação de áreas específicas, que ao todo são 112 alunos dos diversos cursos da FURG, que participam da aplicação do projeto Educação Comunitária, junto à Comunidade Rio-Grandina, orientados por apenas 13 professores, sob a coordenação geral do professor Cláudio Gabiatti. A Comunidade Rio-Grandina se baseia e se beneficia com o trabalho dos acadêmicos, mas os maiores beneficiados do PEC são os próprios acadêmicos que adquirem prática na sua área de formação.

E a FURG, porque alarga seu horizonte de atuação, tornando-se uma entidade útil à comunidade. Agora, na sequência do programa, vamos apresentar a entrevista que realizamos junto ao gerente da filial da IBM no estado do Rio Grande do Sul, Vanderlei Rodrigues, que esteve sexta-feira visitando a Universidade do Rio Grande. Viemos visitar o Reitor Orlando, principalmente para discutir aspectos operacionais da instalação do projeto CUNISUL.

É um projeto que está em pleno andamento, envolvendo algumas universidades do Rio Grande do Sul. E a reunião foi muito boa, foi profícua. Temos atividades definidas, atividades visando a instalação dos equipamentos e tudo andando dentro do cronograma.

Qual a sua expectativa com relação às atividades do projeto CUNISUL? O projeto CUNISUL é bastante extenso e envolve uma série de atividades. Nós esperamos começar com as primeiras atividades durante este ano de 1991, mas ele deve avançar pelos próximos três, quatro anos e atingir o seu auge daqui a três anos, basicamente. Este supercomputador aqui em Rio Grande, ele vai ter condições? A IBM vai fornecer todo um apoio logístico para que ele entre em funcionamento logo? Ambas as máquinas já estão no país, estão tendo o seu processo de instalação iniciado e como todo suprimento da IBM, quer seja para universidades, quer seja para clientes privados, vai ter o apoio técnico de instalação do hardware, do software e de bom funcionamento de todo o complexo.

A Universidade do Rio Grande está desenvolvendo o software SAB2, o sistema de administração de Biblioteca 2 está sendo requisitado por várias instituições do país. O SAB2, neste convênio, conta também com a participação da IBM. Isso é motivo de muita satisfação? Sim, o SAB2 é um exemplo de um convênio que trouxe resultados, difundiu cultura em uma área específica, difundiu tecnologia e está tendo frutos.

O SAB2 está sendo replicado em uma série de outras universidades no país com pleno sucesso. É isso que a IBM quer ao fazer convênio com universidades. A IBM pretende ampliar os seus convênios com a Universidade do Rio Grande? Sempre.

Estamos atentos a novas oportunidades, áreas de interesse, a negócios onde a universidade, a IBM e a empresa privada possam tirar proveito, possam fazer com que resultados sejam alcançados e a cultura, a tecnologia seja difundida. Nós vamos continuar com o convênio. Estamos apresentando Bom Dia, FURG.

Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. Em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. De segunda a sexta, 7h35.

Reprise, 11h30. Este programa vem abordando há algumas semanas o problema, um processo que está em andamento na universidade, que é o regime seriado. A reforma curricular que pretende anualizar as disciplinas dos cursos da universidade nos próximos quatro anos.

Estamos recebendo aqui no programa a professora Tânia Maria Esperon Porto, superintendente de graduação, que vai apresentar mais detalhes sobre este processo que está envolvendo praticamente todas as concursos da universidade, as comissões de curso, sobre o regime seriado, a anualização de disciplinas. Professora Tânia Porto, bom dia. Bom dia.

É um prazer estar aqui com vocês, conversando mais de perto a respeito do trabalho que estamos dando continuidade. Para situar os nossos ouvintes, o que é o regime seriado, o quanto

surgiu e por quê? O regime acadêmico seriado propõe que os cursos sejam, apresentem-se num conjunto harmônico de disciplinas dispostas e ordenadas em séries anuais, estabelecendo uma sequência obrigatória a ser seguida por todos os alunos, visando a sua formação como cidadão e profissional, num processo unitário de conteúdos. Esse processo unitário de conteúdos envolve que todo curso tenha objetivos comuns e que seja organizado um projeto de curso para a formação do indivíduo.

Bom, de onde surgiu? Isso não é novo na nossa universidade. A ideia de melhoria do ensino, de organização, de reforma curricular, surgiu a partir dos seminários do PADES, organizados em 1982 e 1983, cujo objetivo era discutir a qualidade do ensino. Bom, a partir desses estudos surgiu a filosofia e política do ensino e pesquisa e extensão da URG, uma proposta que foi aprovada pelo CONSUM através da resolução 1487 e posteriormente detalhada a partir de uma deliberação 1388 do COEP.

Bom, essa proposta, essa política, filosofia e política do ensino, pesquisa e extensão, esse detalhamento é muito amplo, envolve toda a universidade. E, no que diz respeito ao ensino, tem artigos que estabelecem que os cursos sejam organizados em disciplinas seriadas e anuais. Bom, em 1989, a superintendência de graduação realizou estudos, montou equipes de trabalho para trabalhar essas linhas propostas na filosofia e política do ensino.

E resultou daí um seminário, um ciclo de debates organizado em maio do ano passado pela superintendência de graduação e pela subreitoria de ensino, que tinha como objetivo restabelecer o espírito de solidariedade entre os membros da comunidade universitária, visando contribuir para melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e extensão, estabelecimento de ações comunitárias e estudo da implantação do regime acadêmico seriado atendendo essa filosofia e política da URG. Bom, a partir desse ciclo de debates, então, surgiram algumas propostas de implantação do regime acadêmico seriado que nós ouvimos a todos os departamentos e comissões de curso e resultou numa proposta de deliberação que foi encaminhada ao COEP. Então, em outubro do ano passado, o COEP oficializou, através de uma deliberação, o regime acadêmico seriado.

Oficializou, mas o processo continua em debate. Exatamente. Ele oficializou através de uma deliberação.

É a deliberação 37,90 e 38,90 que tratam do regime seriado e da avaliação. Mas foi apenas a implantação. Nós agora estamos dando continuidade, desde o início desse ano, com a montagem, a elaboração de uma proposta para operacionalizar esse regime.

Como vamos botar em prática esse regime todo? Problemas. Existem problemas para estabelecer esse regime? Existem muitos problemas. Porque a nossa atual estrutura universitária, a nossa parte acadêmica, ela toda é por créditos.

Nós estamos trabalhando sobre o regime de créditos. E a parte de CPD, de registro acadêmico,

toda ela está estruturada em função de disciplinas. A matrícula do aluno é por disciplinas.

Os cursos também são uma junção de várias disciplinas. Os departamentos não têm compromisso com cursos. O departamento tem compromisso com disciplinas, com professores.

Na nossa atual estrutura, há um distanciamento muito grande entre curso e departamento, ou, mais especificamente, entre professor e curso. Os professores, alguns, poucos, se identificam com os objetivos do curso. A maioria trabalha em vários cursos ao mesmo tempo.

Existe alguma distância, algum ponto de divergência entre departamentos e concurso? Existe. Como em toda estrutura universitária, existe. O departamento é uma estrutura administrativa.

E a comissão de curso é uma estrutura de coordenação pedagógica do curso. Embora se tente, embora o RGU prevê que ele se trabalhe integrado e todas as atividades sejam nesse sentido, pela atual estrutura acadêmica, isso se torna difícil. Então, a nossa proposta é que o regime seriado tenha uma equipe de professores por curso.

Que os professores se identifiquem com os objetivos do curso e participem nessa montagem do seu projeto de curso. A Universidade do Rio Grande vai buscar experiências em outras universidades? Sim. Nós estamos nos baseando na experiência da Universidade de Goiás, na experiência da Universidade de Santa Catarina e na experiência também da Universidade de Campinas.

Na universidade particular, na PUC de Campinas. Porque esse regime seriado, ele não é o normal, não é o comum em todas as universidades. A maioria das universidades é regime por crédito.

Então, a nossa experiência está mais centrada mesmo na Universidade de Goiás. Inclusive, no ano passado, o pessoal deve lembrar-se que veio o professor Ideu da Universidade de Goiás para oferecer palestras nesse ciclo de debates, porque ele era pró-reitor de graduação na época da implantação desse regime na universidade dele. Está previsto nesse processo um novo ciclo de debates? Sim.

Agora nós montamos uma proposta coordenada pela superintendência de graduação. E é importante salientar que este grupo que tem se envolvido nessa elaboração da proposta é um grupo bem interdisciplinar. Nós formamos o grupo juntando coordenadores de curso, chefe de departamento, pessoal que trabalha no registro acadêmico, pessoal que trabalha na divisão de apoio pedagógico da superintendência de graduação, pessoal do CPD, para que tivéssemos diferentes abordagens, diferentes linhas de pensamento para sair o material.

Então esse material que já encaminhamos à comunidade universitária, ele visa levantar ideias de toda a comunidade universitária. É o material que nós enviamos para os departamentos, para as comissões de cursos, para os DAs, para as subreitorias, para o senhor reitor, para toda a

comunidade, para que de posse das conclusões, das sugestões, das orientações que cheguem até nós, nós possamos montar um material mais conclusivo para ser discutido no próximo ciclo de debates. O que tu perguntaste? O próximo ciclo de debates está previsto para ser na primeira semana de julho.

É naquela semana onde terminam as aulas e as provas e antes de começar o exame. É uma semaninha que não tem programação acadêmica. Então a gente espera que toda a comunidade participe.

Está previsto para 3, 4 e 5 de julho. Principais vantagens do sistema seriado em relação ao sistema de créditos? Bom, a grande principal vantagem é que ele proporciona a formação de turmas. O aluno passa a ter turma.

No nosso atual sistema por crédito, ele é aluno da universidade, do departamento, da disciplina. E nesse sistema seriado nós pretendemos que surja um projeto de curso onde o aluno vai ser aluno do curso. Essa turma vai ser uma unidade de convívio, de educação de todos.

Vai deixar de existir as turmas heterogêneas que nós temos hoje, onde o aluno convive com outros alunos, com outros colegas de diferentes cursos. Isso, por um lado, é saudável porque aumenta as experiências do aluno. Mas, por outro, não surge aquela unidade, aquele objetivo comum que une as pessoas para conseguir resolver problemas.

Outras vantagens são os grupos de estudos. A amizade, que é muito importante, a questão intelectual, passa também pela afetividade. É importante para resolvermos os problemas, para conseguirmos ir adiante, que haja um elo de afetividade entre as pessoas.

Não só entre os alunos, como entre os alunos e professores. Hoje, muitos dos nossos alunos chegam no fim do semestre sem saber o nome do professor. Eles identificam o professor pela característica física e não sabem o que fará o nome dos colegas.

Então, é muito difícil e isso aí a gente pretende que o regime seriado não trabalhe nesse ponto. Esse é um aspecto, mas existem outros. Existem, existem outros.

As disciplinas deixam de ser importantes, o importante é a série. É importante o objetivo do curso, as disciplinas vão ser colocadas no curso em função dos objetivos do curso. E não que a minha disciplina seja mais importante do que a outra.

E nós também estamos inovando um pouco no regime seriado, pelo que a gente tem lido. Não é uma simples reedição daquele regime seriado que muitos de nós estudamos antes de 1970 ou na década de 70. É o regime seriado, mas com introdução de atividades complementares.

Essas atividades complementares, o aluno, além de ter as disciplinas obrigatórias, ele vai ter um período na série para realizar essas atividades complementares. A gente pretende que os cursos não sejam tão inchados de disciplinas, que tenha mais períodos vagos para que o aluno possa

realizar outras atividades, para que o aluno possa participar de projetos, de pesquisa, de ensino, de extensão, que possa participar de cursos, de seminários, de atividades variadas em função dos objetivos do curso. E essas atividades estão previstas para contar também para o currículo do aluno naquele curso.

A universidade fica mais simples? Eu acredito que depois da implantação total e quando a gente tiver muito poucos resquícios de cursos por crédito, com sistema por crédito, a universidade irá ficar mais simples. Mas essa transição a gente sabe que vai ser muito difícil, porque nós vamos conviver por um bom período com dois regimes acadêmicos. Uma estrutura paralela.

Uma estrutura paralela. É um trabalho que já estamos tentando botar alguma coisa em prática através do CPD, do trabalho conjunto com o CPD e com o DRA, porque vai ser um período bem difícil. Nós vamos ter dois regimes acadêmicos, vários quadros de sequência lógica, que os cursos hoje em dia, mesmo aqueles que já anualizaram, ainda tem cursos em extinção.

Então, essa transição a gente espera muita colaboração de toda a comunidade, porque as vantagens são muitas, mas as vantagens totais e a implantação total, os benefícios, a gente vai poder ver só depois de alguns anos. Esse sistema é mais econômico? Esse sistema é bem mais econômico, depois que ele estiver implantado. Porque no sistema por crédito, a disciplina é oferecida duas vezes ao ano.

Normalmente. Tem a disciplina X no primeiro semestre e no segundo semestre ela é repetida. As turmas iniciam o semestre muito cheias.

Tem turmas que este ano foi a primeira experiência que eu vivenciei na matrícula e me chamou a atenção de turmas com 60, 70 e até 80 alunos. Como a minha formação é pedagógica, eu fiquei em pânico sem saber como que a gente vai ter uma turma, como que o professor vai trabalhar com uma turma de 60 alunos. Isso é praticamente impossível, ele vai dar a palestra.

Mas no momento que eu ouvi os coordenadores de curso eles me explicaram, não, isso é só na matrícula. Já na primeira semana os alunos desistem, desistem, chegam às vezes, turmas de 60 chegam no fim de semestre com 20 alunos. Então o aluno termina tirando a vaga de outro colega.

Muitos se matriculam e tiram a vaga de outro. Outras universidades já implantaram o sistema seriado. Aqui na universidade essa experiência já está sendo vivida? Já, já está sendo vivida por três cursos.

O curso de ciências, o curso de matemática, que começaram seus cursos com disciplinas anuais a partir de 1990. E o curso de educação artística, licenciatura plena, que começou agora este ano. Mas eles devem estar enfrentando problemas, porque esse processo aqui não foi oficializado ainda totalmente.

Ele já está oficializado agora, né. E ele estava previsto na deliberação do consumo, a 1487 que eu falei. Mas como a nossa estrutura ainda não estava adaptada para isso, esses cursos têm enfrentado alguns problemas, mas têm sido solucionados com o auxílio de todos, com a boa vontade dos coordenadores e dos professores e alunos envolvidos.

O relato é positivo da experiência? Eu acho que sim. É importante ouvir, que a comunidade ouça também. A gente pretende, nesse ciclo de debates, convidar esses coordenadores e esses professores que trabalham com os cursos seriados.

Mas, na minha opinião, eu acho que sim. Porque os grupos já estão se formando. Nós temos escutado depoimentos de professores e sentem que o grupo vence muito mais, o grupo consegue muito mais e adiante, porque já existe a formação de grupo.

Eles se unirem em torno do objetivo. Os cursos estão estruturados em torno também do profissional que se pretende lançar em função das necessidades do mercado. Alguém me perguntaria, os alunos foram ouvidos? Sim, porque o consumo é um órgão que representa toda a comunidade universitária, membros de toda a comunidade universitária estão lá, inclusive os alunos.

E também no COEP. Neste ciclo de debates do ano passado, estava aberto a presença de alunos. Nós tivemos poucos, porque, às vezes, o aluno não se envolve ou não acha que não é importante para si.

Mas a gente está conclamando o aluno para participar também neste segundo ciclo de debates. E é um período que ele vai estar sem prova, sem aula. Então nós já montamos em função da necessidade de que o aluno participe.

E nessa oportunidade, este material que nós montamos agora, foram encaminhados também para os DAs. E ali o material cita o ciclo de debates. Nós estamos chamando toda a comunidade para participar deste ciclo de debates.

Professores, alunos e funcionários. Para encerrar, muitos cursos vão começar em 1992 com disciplinas anuais? Sim. Além destes três que já estão anualizados, a proposta, pelo levantamento que nós fizemos inicialmente, é que mais os cursos de Direito, Oceanologia, Medicina, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, transformem-se em cursos seriados.

Eles estão estudando, estão montando os seus projetos de estudo. E é importante também salientar que essa anualização não acontece de uma hora para outra. Ela tem todo um processo burocrático e administrativo.

Os coordenadores estão seguindo um cronograma. E a gente pede que esse cronograma seja bem observado, para evitar muitos problemas que nós tivemos este ano. E que os cursos só comecem após a devida aprovação e alterações que o COEP julgar necessárias.

Durante a semana estaremos apresentando aqui, neste programa, os principais itens da proposta de deliberação do COEP que dispõe sobre a operacionalização do regime acadêmico seriado da Universidade do Rio Grande. Professora Tânia Maria Esperamport, Superintendente de Graduação, muito obrigado, bom dia. Bom dia, muito obrigado e mais uma vez agradeço a oportunidade de estar divulgando esse trabalho a toda a nossa comunidade.

A Universidade do Rio Grande estará participando da primeira jornada de pesquisa que se realizará em Santa Maria, nos dias 4 e 5 de junho de 1991. O evento visa divulgar os trabalhos de pesquisa realizados por Bolsistas de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, CNPq, Convênio Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Pelotas, Universidade do Rio Grande. Os bolsistas da Universidade do Rio Grande, em número de 35, apresentarão os resultados de suas pesquisas a uma plateia composta por autoridades do CNPq, da FAPERGS e pelo Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul.

Além de conhecidos pesquisadores das diversas áreas de conhecimento, os trabalhos serão publicados em forma de anais. O professor Paulo Munhoz, chefe do gabinete da Universidade, participou de encontro preparatório para o Fórum Nacional de Chefes de Gabinete, que se realizará dias 18 e 19 de setembro em Santa Maria. Professor, bom dia.

Bom dia, é uma satisfação colocar o gabinete do reitor mais uma vez à disposição da nossa Rádio Universidade, e estamos nesse momento nos referindo ao encontro preparatório que tivemos em Santa Maria, a convite daquela universidade, no sentido de organizarmos o Encontro Nacional de Chefes de Gabinete e o Fórum Nacional de Chefes de Gabinete, que será decorrente desse encontro. Basicamente, nós vamos discutir em setembro, nos dias 18 e 19, o papel do chefe de gabinete e as atribuições que são do dia a dia dos gabinetes de reitor. Sabe-se que as atividades do chefe de gabinete devem ser e devem atender as expectativas de toda a comunidade universitária, atendidos naturalmente os objetivos maiores das administrações.

Esses assuntos serão debatidos com bastante ênfase, particularmente aqueles que estão hoje na pauta de toda a comunidade universitária, como autonomia universitária, LDB e outros assuntos da nossa convivência. O chefe de gabinete tem atribuições bastante amplas aqui na Universidade do Rio Grande, e isso nos dá maior responsabilidade e, consequentemente, nós procuramos diariamente trabalhar no sentido de ampliarmos cada vez mais o gabinete do reitor aos pontos extremos da nossa comunidade universitária e da comunidade em geral. Programa Bom Dia FURG.

Produção do Departamento de Jornalismo da Rádio Universidade FM. Em colaboração com a Unidade de Comunicação Social da FURG. Segunda-sexta, 7h35.

Revise, 11h30. Voltaremos amanhã. Bom dia.

Legendas pela comunidade Amara.org